

CLAUDIA APARECIDA DA SILVA SANTOS



CONCEPÇÕES DA ARTE NA COOPERATIVA “DEDO DE GENTE”

CORINTO

2011

CLAUDIA APARECIDA DA SILVA SANTOS

CONCEPÇÕES DA ARTE NA COOPERATIVA “DEDO DE GENTE”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Eliette Aparecida Aleixo

CORINTO

2011

Santos, Claudia Aparecida da Silva

CONCEPÇÕES DA ARTE NA COOPERATIVA "DEDO DE GENTE":
Especialização Em Ensino de Artes Visuais /
Claudia Aparecida da Silva Santos -2011 - 40.f

Orientador (a): Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Aleixo, Eliette Aparecida
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III.Título.

CLAUDIA APARECIDA DA SILVA SANTOS

CONCEPÇÕES DA ARTE NA COOPERATIVA “DEDO DE GENTE”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Eliette Aparecida Aleixo

Profa. Kleumanery de Melo Barbosa- Membro Titular da Banca

CORINTO

2011

DEDICATÓRIA

A todos os integrantes da Cooperativa “Dedo de Gente”, pelas oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional e humano proporcionadas a mim.

Ao tutor Mauro, por acreditar em minha capacidade, sempre me incentivando e orientando.

A minha orientadora Eliette Aleixo, por me auxiliar na elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos de turma e, especialmente as minhas amigas de viagem, pelos bons momentos de descontração e por dividirem comigo as preocupações e os desafios.

A minha amiga Poliana, que sempre me estimulou e incentivou.

Ao meu amado marido, pelo apoio, incentivo e por acreditar que eu conseguiria vencer mais este desafio.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, ao meu marido Flávio, aos meus pais queridos, Luiz e Onofra, aos meus irmãos Oldair, Edna e Leda, a minha sobrinha Raiane pelos incentivos e encorajamento, dando-me forças para prosseguir.

RESUMO

Este trabalho constitui um estudo sobre as Artes Visuais no contexto de um projeto social. Tem por objetivo principal identificar novas metodologias no ensino da Arte para serem aplicadas na Cooperativa “Dedo de Gente”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos de diversos autores, que discutem metodologias aplicadas no ensino de Artes Visuais. Pretende-se, após a apresentação do trabalho desenvolvido nesta Cooperativa, discutir sobre as possibilidades de inserção de metodologias utilizadas no ensino formal de arte em um projeto social.

Palavras-chave: Metodologias – Arte – Dedo de Gente.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escultura: O Violeiro	09
Figura 2 - Escultura: Têmis - A Deusa da Justiça.....	12
Quadro 1 - Extraído do Livro Metodologia do Ensino da Arte.....	14
Figura 3 - Jovens criando esculturas.....	19
Figura 4 - Peça: Dom Quixote - Ano 2008.....	20
Figura 5 - O Semeador de Sementes - Ano 2009.....	21
Figura 6 - O Palhaço Músico - Ano 2000.....	22

SUMÁRIO

Introdução.....	06
1. Cooperativa Dedo de Gente	07
1.1. As Metodologias de Artes Visuais utilizadas na Cooperativa “Dedo de Gente”	10
2. Arte e Formação Humana.....	14
2.1. As Metodologias de Artes Visuais	16
2.2. Apreciação da Arte e Desenvolvimento da Criatividade	17
3. O Uso das Metodologias de Artes Visuais na Cooperativa “Dedo de Gente”	19
Conclusão.....	24
Referências.....	25
Anexos	26

INTRODUÇÃO

Este projeto propõe-se a apresentar e analisar a proposta de trabalho desenvolvida pela Cooperativa “Dedo de Gente”, uma cooperativa formada por jovens a partir de 16 anos, que usa a arte como meio para formação de cidadãos críticos, participativos, criativos e transformadores do meio em que vivem. É exposto como esses jovens realizam suas produções artísticas, em que se inspiram e seus processos de criação.

Ana Mae Barbosa (2001), em seu livro “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, relata sobre o potencial do conhecimento da arte:

“Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (2002, p.18.)

O presente trabalho também se propõe a fazer uma investigação sobre algumas metodologias no ensino de arte, baseada no propósito de alguns autores. É posto a experiência artística e o fazer artístico dos jovens da Cooperativa “Dedo de Gente” com materiais que, aos olhos de muitos, não passam de lixo, e que nas mãos dos jovens se transformam em variadas produções artísticas, como esculturas de dragões, formigas gigantes, palhaços, escorpiões, dentre outros.

CAPÍTULO I

Cooperativa “Dedo de Gente”

Criada em 1996, a Cooperativa “Dedo de Gente” é formada por diversos grupos de produção, denominados “Fabriquetas”. Essas Fabriquetas são dirigidas por jovens artistas que juntaram seus esforços e energia para se desenvolverem coletivamente. A sede da Cooperativa fica em Curvelo, Minas Gerais, mas várias unidades de produção estão espalhadas pelo Norte de Minas.

O objetivo desta instituição é resgatar saberes e fazeres populares, como por exemplo, a utilização de frutas nativas do cerrado como pequi, araticum, jenipapo, cagaita, umbu e jabuticaba, para produção de compostos, licores e geléias; a casca de pinus e aparas de madeira, para confecção de cestas. Madeiras de demolição também são utilizadas na confecção de móveis rústicos e tecidos crus, bordados à mão, resgatam a arte de bordar.

Os jovens que trabalham nas Fabriquetas adquirem um novo olhar, uma nova visão de mundo. Aprendem que podem transformar sementes, tecidos e madeira em produtos artesanais e artísticos. Isso gera um ciclo harmonioso que envolve aprendizagens e descobertas em relação à capacidade de criar das pessoas envolvidas no projeto. Assim, reforça-se a possibilidade de utilização de materiais alternativos e estimula-se a valorização sócio-cultural, a prática do trabalho comunitário e a coletivização dos processos de produção dos mais diversos objetos artesanais.

A Cooperativa “Dedo de Gente” surgiu a partir da necessidade de dar continuidade a outro projeto da mesma organização o “Ser Criança”, que atende crianças de 4 a 15 anos, e tem como objetivo ampliar e enriquecer as habilidades das crianças, estimulando-as e ajudando-as no processo de aprendizagem, com o desenvolvimento da percepção, imaginação e liberdade de expressão. O projeto “Ser Criança” ganhou continuidade e ampliação na “Dedo de Gente”. Os jovens participantes desses projetos recebem o estímulo e as condições favoráveis para ampliar a criação e reinventar o mundo.

Os livros de Guimarães Rosa retratam a vida simples do sertão. Após

leitura de trechos de diversos livros como “O Burrinho Pedrês”, “Corpo Fechado”, “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, os jovens dão vida aos personagens usando sucatas e criando esculturas de ferro.

É sabido que as manifestações artísticas existem desde os primórdios. O homem primitivo cravou, gravou ou pintou nas paredes, nas rochas de suas moradas, o seu cotidiano, as pescas, as caças, enfim, estas foram as suas primeiras manifestações da arte. Este período também é caracterizado por silhuetas de animais, desenhadas com os dedos nas paredes. Os autores destas produções não objetivavam chegar às formas reais em suas representações, mas pretendiam fazer esquemas, por sinais e símbolos. Outros meios de expressão artística são a cerâmica e utensílios.

A Cooperativa “Dedo de Gente” trabalha com artesanato, transformando a matéria bruta em uma forma de expressão artística. Um segmento dentro deste trabalho de artesanato passou a ser arte na medida em que deixou de ser um artesanato mecânico e serial. Não é apenas uma técnica repetitiva; a ação deixou de ser um simples ofício e passou a ser arte. Estes jovens fazem peças exclusivas e não seguem um padrão, ou seja, uma regularidade, com moldes para produzirem objetos iguais ou cópias, sem originalidade alguma. Pelo contrário, as peças têm um padrão, mas são exclusivas. É importante ressaltar que padrão, neste caso, não quer dizer que são uniformes. As peças feitas pelos jovens da Fabriqueta “Arte em Ferro” são padronizadas. Cada peça feita à mão é única, não se confunde com nenhuma outra. Pode-se perceber uma originalidade, uma marca pessoal, diferente de um padrão coletivo.

O estilo das peças produzidas por estes jovens artistas é influenciado pelo ambiente onde vivem, pois eles retratam a vida simples do povo mineiro. A aprendizagem deste trabalho foi adquirida de maneira prática e formal e acontece na oficina, onde eles manejam a matéria-prima e as ferramentas. A maioria do material utilizado é adquirido gratuitamente, originado de doações das oficinas de Curvelo e região, que valorizam e apóiam este trabalho.

As produções realizadas na Cooperativa “Dedo de Gente”, justamente por retratar a vida simples das pessoas desta região, está imbuída de muita riqueza.

Observando as peças, podemos perceber a rusticidade em algumas e a leveza do acabamento em outras, cada qual com sua singularidade, que não desmerece nem uma nem outra. O que proporciona uma diversidade nas peças são os variados processos utilizados na elaboração e confecção dos objetos artísticos. O trabalho da Cooperativa “Dedo de Gente” vem inovando sua proposta no sentido de ligação do passado com o presente. Significa que gerações mais novas interagem com técnicas já apreendidas e experiências acumuladas, aperfeiçoando-as.



Escultura: O Violeiro

Autor: Alex Mota da Rocha

Foto: Marcelo André

A Cooperativa “Dedo de Gente” é parte da Organização Não Governamental Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD, criada em 1984. O presidente do CPCD é Sebastião Rocha, antropólogo, educador popular e folclorista.

Tião Rocha, como é mais conhecido, criou formas inovadoras de se trabalhar a educação. A Pedagogia da Roda é um exemplo disto. O fato de os participantes tomarem suas decisões sentados em roda, mantém todos os envolvidos interessados. Cada participante tem a oportunidade de olhar e ouvir aquilo que o companheiro deseja falar. Esta metodologia é uma constância em todos os projetos do CPCD, inclusive na Cooperativa “Dedo de Gente”.

Ao longo do tempo, o CPCD desenvolveu várias pedagogias. Através dos jogos formados na Pedagogia do Brinquedo, crianças e adolescentes, entre 4 e 14 anos, enfrentam suas dificuldades escolares e ampliam a aprendizagem. A partir dessa Pedagogia, 150 (cento e cinquenta) jogos diferentes foram desenvolvidos. Já a Pedagogia do Abraço tem como objetivo a elevação da autoestima das crianças.

Vários jovens, a partir dos 16 anos, são atendidos pela Cooperativa “Dedo de Gente”. Todos os participantes aprendem a respeitar os valores de sua própria comunidade, participando de Fabriquetas. Com seu trabalho, os jovens ampliam seus conhecimentos, valorizam o meio ambiente e ainda desenvolvem um ofício, gerando renda para ele e sua família.

O trabalho da Cooperativa vai muito além que formar jovens mais criativos. A Dedo de Gente forma os cidadãos de maneira global, tornando-os pessoas críticas, reflexivas e conscientes.

Realmente, sinto muito orgulho em participar dessa equipe. Trabalho como Coordenadora Pedagógica da Cooperativa Dedo de Gente. Além da coordenação pedagógica, temos um Coordenador de arte, que está diretamente ligado às muitas técnicas que são desenvolvidas nas Fabriquetas. Temos também uma coordenação Administrativa e Comercial, que junto com os jovens, cuida da parte de comercialização das peças feitas por eles - o dinheiro arrecadado com as vendas dessas peças retorna para os jovens cooperados. Todos os coordenadores são custeados pelo CPCD.

1.1 As Metodologias de Artes Visuais Utilizadas na Cooperativa

“Dedo de Gente”

As metodologias de Artes Visuais utilizadas na Cooperativa “Dedo de Gente” são variadas. O trabalho desenvolvido neste espaço reúne diferentes técnicas manuais, capazes de desenvolverem as habilidades dos jovens. Alguns deles já possuem um elevado apuro estético, conseguindo transpor para as suas produções toda a percepção sensível que consolida sua criação. Dessa forma, não há como não denominá-los artistas. Estas expressões artísticas foram fruto do “convívio”, primeiro, com as obras de Guimarães Rosa, estímulo fundamental para acentuar cada vez mais a cunhagem pessoal de cada obra.

Desde os tempos remotos, o homem sempre se envolveu em processos inventivos, criando instrumentos e ferramentas tanto para sua sobrevivência quanto para sua própria evolução. Isto ampliou a eficácia no trabalho e em toda ação produtiva. Este trabalho aqui citado desperta as aptidões latentes em cada participante e aprimora o intelecto. Suas mãos obedientes aos estímulos mentais transformam a matéria bruta num produto artístico. É a ideia ganhando forma e volume.

Pode-se assim levantar a hipótese de que se o artesão, além de habilidade manual, possui talento e sensibilidade, ele pode ser considerado um artista. Nesta perspectiva as metodologias de Artes Visuais já empregadas no trabalho com os jovens da Cooperativa “Dedo de Gente”, como modelagem, papel recortado, desenhos livres, pintura, foram importantes meios para o aperfeiçoamento e evolução do trabalho.

Para imprimir alguns traços da cultura local nos objetos criados, a metodologia usada nesta proposta de trabalho foi a Literatura. Desta forma, os jovens conseguem retratar nos objetos que produzem, consciente ou inconscientemente, as manifestações culturais as quais vivenciam. Eles se sentem valorizados com suas produções artísticas, pois são reconhecidos por meio delas. Isto permite a consolidação de trabalho e o aperfeiçoamento.

O idealizador da Cooperativa “Dedo de Gente”, Sebastião Rocha, conhecido por todos como Tião Rocha, em seus saberes e fazeres, em sua

forma de ver a vida, metodologias e pedagogia da roda,¹ é um constante incentivador da arte desenvolvida na Cooperativa “Dedo de Gente”.

É na roda que os jovens da Cooperativa “Dedo de Gente” escutam e contam história de Guimarães Rosa, e é também em roda, que eles começam a sonhar e a idealizar uma peça, aprimorando a sensibilidade. Com isto, vão ganhando noções de estética, mesmo sem ter passado por uma escola de arte, e produzem objetos artísticos considerados belos.

Através da arte, os jovens da Cooperativa “Dedo de Gente” conseguem se expressar, deixando para a posteridade um reflexo de sua personalidade. Dessa maneira também, eles nos “falam” de vida, pensamento, hábitos e costumes.

Outra arte predominante na Cooperativa “Dedo de Gente”, além da escultura, é a pintura. Uma pintura particular, diferenciada feita com tinta de terra. A metodologia empregada nesta expressão artística permite que os jovens façam dos torrões de terra, largamente encontrados na natureza, uma grande variedade de tons. A técnica aplicada é das mais elementares: a terra, depois de bem socada e peneirada é misturada à água e cola, transformando-se em tinta.

Também como a pintura, a escultura muitas vezes se mostra figurativa ou abstrata, com imediata identificação ou não do que está sendo representado.

Outra metodologia utilizada é o “MDI”- Maneiras Diferentes e Inovadoras, um exercício simples e eficiente para provocar a criatividade e inovação permanentes. Para as criações, os jovens reúnem-se na roda para desafiar sua própria capacidade criativa, completando a frase com o máximo de respostas possíveis: De quantas maneiras diferentes e inovadoras podemos fazer um objeto artístico, usando uma sucata de carro? Depois dessa pergunta, os jovens listam as muitas maneiras de se fazer uma peça usando de materiais alternativos. Esta metodologia, certificada pelo Banco de Tecnologias Sociais do Banco do Brasil, permite o uso da imaginação e o exercício da criatividade.

Esta é uma metodologia muito rica. Através dela os jovens conseguem pensar outras formas para os objetos e com isto desenvolve a criatividade.

¹ A roda é um lugar de ação e reflexão, de ouvir e do aprender um com o outro. Na roda, constroem-se consensos. A Pedagogia da Roda foi criada pelo educador popular, antropólogo e folclorista Tião Rocha, fundador da ONG “CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento.”



Escultura: Têmis - A Deusa da Justiça

Autores: Jovens da Cooperativa "Dedo de Gente"

Foto: Marcelo André

CAPÍTULO II

O Significado da Arte no Âmbito Escolar e na Formação Humana

De acordo com o dicionário Aurélio (2000), “arte é a capacidade humana de aplicação prática de ideias”. Segundo Fulvia Moretto, em seu livro “O Que é Estética”, a palavra arte, herdeira desde o século XI, de sua origem latina ars = atividade, designa até o século XV, no ocidente, apenas um conjunto de atividades ligadas à técnica, ao ofício, à perícia, isto é, às tarefas essencialmente manuais. Ainda segundo Aurélio, “arte é atividade de expressão estética de sensações e ideias”. E ainda: “conjunto de regras essenciais ao domínio de uma habilidade”. Já, o autor Jorge Coli, 1995 “é possível dizer que artes são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo.”

“O importante é termos em mente que o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura, dignificando os objetos sobre os quais ela recai.” (COLI, 1995, p.11.)

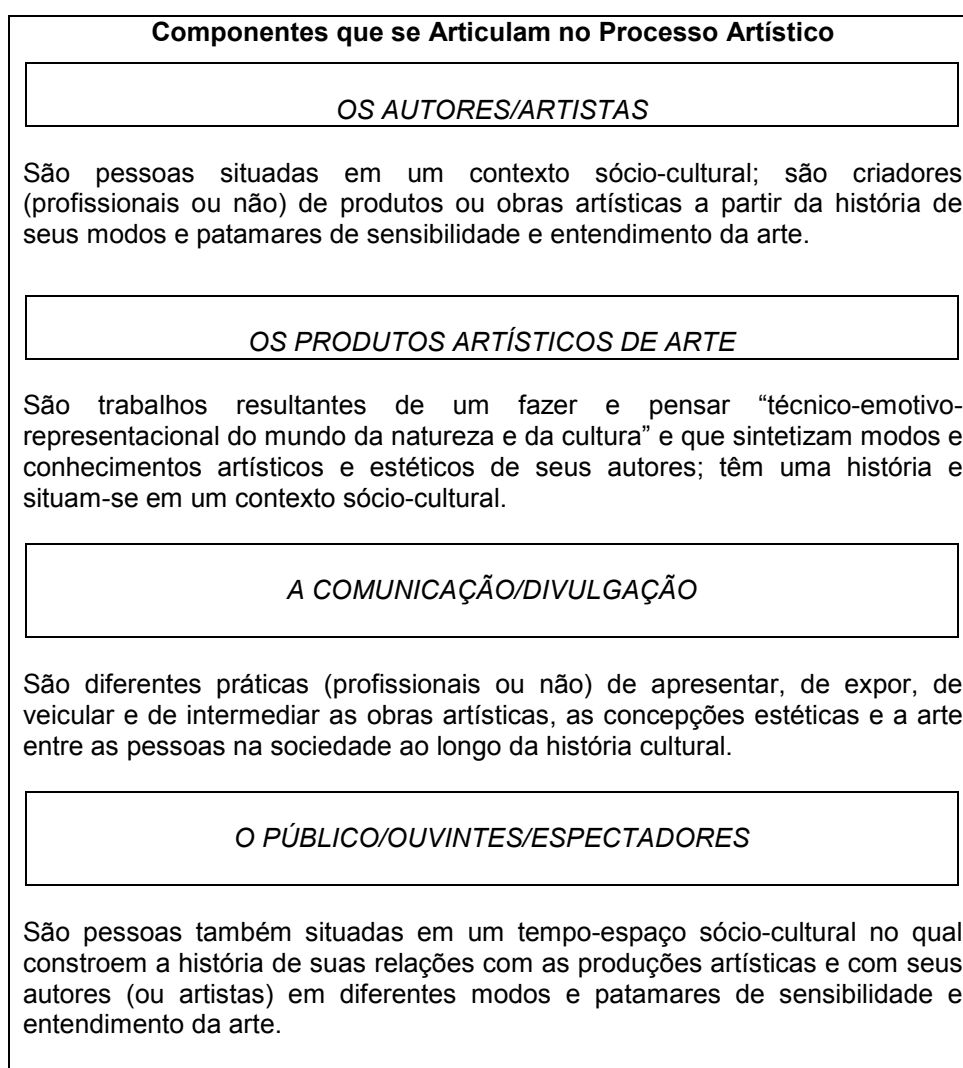
De acordo com este autor, a arte ingressa em nosso mundo pelo meio cultural. Assim, a arte também se tornou elemento presente no dia a dia dos jovens da Cooperativa “Dedo de Gente”. Retratando sua cultura, esses jovens fazem arte. A autora Maria Heloísa C. de T. Ferraz também compartilha esse propósito quando afirma que:

“O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.” (FERRAZ, 1999, p.16)

Percebe-se, portanto, que são inúmeras as possibilidades de trabalho com a arte. A atividade criativa e artística é constante na vida dos jovens da “Dedo de Gente”.

Em suas produções, são testadas várias combinações de peças de “sucata”² até que se chegue ao resultado desejado. Gradativamente, os pensamentos ganham forma e as peças de sucata transformam-se em verdadeiras obras de arte. Com sensibilidade, os jovens representam o mundo cultural por eles conhecido e vivido.

Segundo Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende Fusari, a “arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sem percepção etc., mas tem importância em si como assunto, como objeto de estudos”, como se observa no quadro extraído do livro “Metodologia do Ensino da Arte” (2003, p. 18).



² Sucata – Vale esclarecer que na “Dedo de Gente” considera-se “sucata” peças de carro, motos, tratores, que são desprezadas nos Ferros Velhos da Cidade, como por exemplo: escapamentos, amortecedores, radiadores, enfim todas as peças ganham uma nova forma compondo os objetos de arte.

Fazendo um paralelo com o trabalho desenvolvido na “Dedo de Gente”, pode-se perceber que os jovens conseguem, com sensibilidade, produzir arte de acordo com o seu contexto sócio-cultural. Além disso, nota-se que as pessoas valorizam as suas produções, porque conhecem o processo, a história da criação e os autores e a proposta desses jovens, que fazem parte da Cooperativa.

2.1 As Metodologias de Artes Visuais

As aulas de Arte devem constituir um espaço onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas e imaginativas.

“(…) nós olhamos muito; olhamos através de lentes, telescópios, tubos de televisão... O nosso olhar torna-se aperfeiçoado dia a dia - mas nós vemos cada vez menos. Nunca foi tão urgente falar sobre ver. Cada vez mais os aparelhos e objetos, de câmeras a computadores, de livros de arte e vídeos-teipe, conspiram para assumir o controle do nosso pensar, do nosso sentir, do nosso experimentar, do nosso ver. Nós simplesmente assistimos, somos espectadores... Somos “sujeitos” que olham “objetos”.” (OAKLANDER, 1980, p.135).

Muitas vezes, o homem esquece que tem olhos para ver, para apreciar. Um bom exemplo é quando se recorre ao tato para ajudar a visão, tocando os objetos que estão sendo observados.

Percebe-se que uma importante metodologia a ser desenvolvida no ensino de Artes Visuais é ensinar a ver, ou melhor, perceber. Perceber seres, objetos, paisagens não apenas através da visão, mas de um olhar diferenciado. Alcançar neste “ver” as formas, a beleza. Prestar atenção nos detalhes, examinar com o olhar um objeto ou até mesmo uma cena. Ir a determinado local pela primeira vez, mudar os hábitos, mudar de caminho todos os dias, observar cuidadosamente tudo ao redor. Esta é, sem dúvida, uma importante forma de compreender a arte em geral. Não aceitar os rótulos já impostos pelo “pré-conceito”. Muitas vezes não se “atenta” para as imagens como um todo. O olhar dos indivíduos não é cuidado para que se tenha o costume de notar, de observar, de perceber.

Outro elemento também tão importante quanto o “ver” é fantasiar, imaginar. A arte não pode ser escrava da realidade, ela precisa de devaneios, da mistura do real e do imaginário. Tudo começa, primeiramente, na mente de cada um.

Entende-se que a atividade imaginativa é uma atividade criadora e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens, ideias e conceitos, que vinculam a fantasia à realidade.

Vygotsky (1990, p.17), citando sobre a imaginação, chama a atenção para a sua infinita possibilidade de poder “criar novos graus de combinações, mesclando, primeiramente, elementos reais (...) combinando depois imagens da fantasia (...) e assim sucessivamente.”

2.2 Apreciação da Arte e Desenvolvimento da Criatividade

Segundo a arte/educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, o professor deve possibilitar aos alunos a apreciação das obras de arte. Afirma que é através da apreciação que os alunos vão desenvolver a clareza, para que construam os processos básicos da criatividade. Pois é função da arte educação a mediação entre a arte e o público. Portanto, visita a museus e centros culturais são importantes recursos para a apreciação da arte.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade. (BARBOSA, 1998, p.18)

Observa-se que uma metodologia importante, além da apreciação, é o fazer artístico; permitir ao aluno experimentar, externar seus sentimentos através de uma técnica, após uma boa observação, explorada por perguntas e ressaltando os detalhes.

“A experiência artística, o fazer artístico, o trabalho com materiais da Arte, é fundamental, segundo Dewey, para desenvolver as capacidades de produção – apreciação que constitui a experiência significativa em qualquer área. Segundo Dewey, “A Arte une mais que experiências de outra natureza. As relações de fazer e padecer, e a energia de ida e vinda que faz com que uma experiência seja uma experiência.” (BARBOSA,1998, p.23)

Tendências mais contemporâneas ao ensino de Arte na escola têm direcionado este ensino em dois sentidos: o sentido cultural, isto é, arte como cultura, levando os alunos a apreciar, conhecer e analisar a herança artística que os antecede; e o sentido significativo, isto é, arte como expressão, realizada nos ateliês explorando o fazer individual. Desta forma, podemos observar que, quanto mais informação, maiores as possibilidades de apreciação da arte. É desejável que o professor proporcione a seus alunos, oportunidades favoráveis para, serem capazes não somente de apreciar uma obra de arte, mas de construir requisitos necessários para produzirem a arte.

“O artista selecionou, simplificou, clarificou, abreviou, condensou seu desejo. O espectador tem de percorrer tais operações de acordo com seu ponto de vista próprio e seu próprio interesse. Em ambos os casos tem lugar um ato de compreensão, de abstração, de extração do que é significativo. Para perceber, o espectador precisa criar sua própria experiência. Sem o ato de recriação um objeto não será percebido como obra de arte.”²

Dessa forma, o autor propõe o ensino de Arte através da releitura. Tudo o que é bem explorado em termos de observação e percepção nos sensibiliza de alguma forma. Ao perceber os detalhes de uma obra de arte, dentro do seu contexto cultural, o aluno está formando um banco de dados que o levará a ter condições de relacionar, identificar e perceber uma obra de arte. Por isso é importante provocar os alunos para observar formas, linhas, cores, volumes, perspectiva, representatividade, leveza, ideia de movimento, enfim, fazer com que a exploração destes elementos aproxime o aluno, cada vez mais, da obra de arte.

² Paráfrase de citação de John Dewey em CAMPBELL, James Understanding Dewey. Chicargo: Open Court Company, 1995, p. 75.

CAPÍTULO III

O Uso das Metodologias de Artes Visuais na Cooperativa “Dedo de Gente”

De acordo com o autor Jorge Coli a arte se insere em nosso mundo por meio da cultura. Dessa forma, exatamente no contexto cultural de uma cidade do interior de Minas Gerais, alguns jovens começaram a fazer arte.

A primeira metodologia utilizada neste processo foi o de ver, observar, contemplar, direcionar o olhar e perceber a arte no cotidiano. Com isto, aprimora-se a sensibilidade e o conhecimento, desenvolvendo suas habilidades, explorando seus sentimentos. Como a arte é a forma do homem marcar sua presença no mundo, de descobrir e descobrir-se, ocorre certamente isto, quando os mesmos realizam suas produções artísticas.



Jovens criando esculturas

Fotógrafo: Marcelo André

Depois de observar uma cena, um elemento da natureza, os jovens artistas partem para expressar o que viram de acordo com a sua ótica.

Depois de ouvir a história de Dom Quixote - um senhor de meia idade, da região de La Mancha, centro da Espanha, que perdeu a razão e enfrentou combates que só existiam em sua mente - o jovem da Cooperativa “Dedo de Gente”, Wellington Aquino, retrata a figura de Dom Quixote em uma escultura feita com refugo de ferro de construção. A escultura pode ser comparada à fértil imaginação de Dom Quixote em suas aventuras ilusórias.

Desta forma, nas produções artísticas, ocorre inevitavelmente o elemento imaginário aliado a um referencial já conhecido, no caso, a história de Dom Quixote. Nasce então a escultura mostrada logo abaixo. Nela, podemos ver a postura do cavaleiro, um guerreiro em constante posição de combate, pronto para defender as jovens idenfesas que estivessem em situação de perigo. A escultura, rica em detalhes, mostra a vestimenta digna de um guerreiro, a lança e o escudo.

Conclui-se que a arte pode ser inspirada por uma história, uma cena, um fato real ou mesmo imaginário. Assim, das mãos habilidosas de um jovem surge uma linda obra de arte inspirada na Literatura.



Peça: Dom Quixote – Ano 2008

Fotógrafo: Marcelo André

“A vida imita a arte, ou a arte imita a vida.” Diante da escultura “O Semeador de Sementes”, esta frase se confirma. Essa escultura foi criada pelo jovem Giovanni de Sousa, da Cooperativa “Dedo de Gente”. Foi observando uma cena do cotidiano, que lhe veio a inspiração: um homem da vida rural, com sua ferramenta de trabalho ao ombro e com a sacola cheia de sementes. Uma cena do cotidiano. Esta escultura, feita em ferro de construção sucateado e parafusos, é mais um trabalho artístico que demonstra a sensibilidade do jovem que a fez.

“Vygotsky, falando da imaginação, chama a atenção para a sua infinita possibilidade de poder “criar novos graus de combinações, mesclando primeiramente elementos reais (...) combinando depois imagens da fantasia (...) e assim sucessivamente. Com isto, o processo imaginativo adquire autonomia e diversos graus de complexidade. Além disso, quanto maior a variedade de experiências, mais possibilidade existem para a atividade criadora e imaginativa. O segundo aspecto é reconhecer que a produção imaginativa tem relação com a realidade, mas é também constituída de novas elaborações, entre as quais afetivas e as sociais, o que a torna singular”. (Vygotsky 1990, p.17)



Peça: O Semeador de Sementes – Ano 2009

Fotógrafo: Marcelo André

A proposta principal no percurso do trabalho da Cooperativa “Dedo de Gente” é permitir que o imaginário de seus integrantes se aflore. Muitas das vezes, surge das mãos dos jovens, uma peça que não foi inspirada em nada que se viu ou leu, mas em um referencial, seja de vivências ou de conhecimentos diversos que podem se deslocar do real. É o caso da peça “O Palhaço Músico”, que retrata um pouco disso.



Peça: O Palhaço Músico – Ano 2000

Fotógrafo: Marcelo André

Conclui-se que as metodologias usadas na Cooperativa “Dedo de Gente” são todas válidas. Observa-se também que os jovens aprendem a fazer arte na prática, experimentando sem medo de arriscar. Eles não estão inseridos no circuito das informações ou conhecimentos acadêmicos, mas vivem e exploram suas experiências com intensa vontade de aprender o novo. O “fazer” propriamente dito os conduz a inúmeras possibilidades de criação. A noção do belo, da estética, da magia das peças é um caminho de experiência. Segundo Fulvia Moretto, a arte está ligada à produção de objetos.

“Criar uma obra de arte significa realizar um ato, ao mesmo tempo, abstrato e concreto. Abstrato, pois usa mecanismos psíquicos e mentais que decorrem da invenção, e concreto na medida em que uma coisa deve resultar desse processo, que se oferece à percepção. Os filósofos dizem, com toda razão, que criar designa ao mesmo tempo um ato e um ser. A obra de arte evidencia-se, portanto, como uma concretização efetiva do poder demiúrgico do artista, capaz de engendrar objetos que não se reduzem à simples imitação de coisas já existentes. (...) Pintar e esculpir não são, portanto, apenas práticas que repousam sobre uma perícia, sobre um ofício, sobre uma habilidade de artesão. Elas se tornam atividades intelectuais que usam uma pluralidade de faculdades e de aptidões, que permitem ao artista superar seu status de simples artesão para adequar-se à imagem do humanista”. (MORETTO, 1999, p.36-37)

O processo de trabalho dos jovens da Cooperativa “Dedo de Gente” transforma as sobras, os rejeitos da sociedade, em peças admiradas e mostra a todos que as possibilidades para a arte são infinitas. Confira em alguns relatos dos jovens.

“Pego a sucata, paro e fico imaginando o que poderei fazer com ela. Quando criança, eu brincava de olhar as nuvens e via com que bicho elas pareciam. Com a sucata é mais ou menos isto. Olho e imagino... depois transformo.”

Giovanni de Sousa

“Depois que faço uma peça, fico analisando para saber se está proporcional; se tem estética. Para mim, estética é quando a peça está em harmonia: a cabeça não está maior do que o corpo, os braços estão do mesmo tamanho, estas coisas.”

Wellington de Aquino

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, procurou-se investigar as inúmeras possibilidades de trabalho com a arte, por meio de conhecimentos formais e também pelos conhecimentos informais e de experiências individuais. Conclui-se que o artista é aquele que está inserido e atua nas instâncias culturais. O artista é, por definição, um inovador. Ele produz objetos, coisas ou ideias que ainda não foram percebidas por outras pessoas. Muitos artistas aprendem executando algo. Outros tentam o desafio de “informar” suas ideias, efetivando sua produção em algum objeto ou expressão artística de uma forma ou outra.

Percebe-se que o ensino de Arte pode aflorar no aluno situações de aprendizagens significativas, quando o mesmo é posto em contato com expressões ou produções artísticas. Movidos pela curiosidade, esses alunos podem desenvolver o pensamento artístico, ampliando a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Aprender arte envolve também o fazer, além do conhecer e apreciar.

Na instância escolar, por meio de estímulos geralmente vindos do professor, o aluno pode procurar ateliês ou espaços onde a arte pode ser desenvolvida e aprimorada, como é o caso da Cooperativa “Dedo de Gente.”

Percebe-se assim, que pode ocorrer o aprendizado em arte tanto no contexto escolar formal de ensino, quanto em um espaço de formação com característica de ateliê. Vale lembrar que, apesar da escola não priorizar a formação de artistas, pela própria condição de espaço e tempo dado à disciplina de Arte, não significa que não se consiga proporcionar aos alunos vivências artísticas que os torne protagonistas. No caso estudado, um projeto social, também é importante ressaltar que a inclusão da arte, neste contexto, transforma os jovens em sujeitos desejosos de aprimorarem sua sensibilidade, com o intuito de serem produtores de arte, ou seja, artistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o Ensino de Arte no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo. Brasiliense, 1988.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1971.

FERRAZ, M. Heloísa C.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HERNANDES, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Trad.: Fulvia Moretto. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

_____. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças – a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus. 1980

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social na Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XIMENES, Sérgio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

Anexo(s)



Doces, Licores e Geléias

A Cooperativa Dedo de Gente é resultado do aprendizado e do trabalho, artesanalmente concebidos e pacientemente aprimorados, desde 1996, pelas diversas unidades de produção solidária, denominadas "fabriquetas", formadas e dirigidas por moças e rapazes do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas. Cada produto tem, como atestado de qualidade, a riqueza do sertão das gerais, mineira e cuidadosamente elaborada.



dedo de gente
ARTESANATO
desde 1996 - curvelo, minas gerais
www.dedodegente.com.br

Sediada em Curvelo, "capital de minha literatura", no dizer de Guimarães Rosa, a Dedo de Gente reúne o que há de melhor de nossas "mineirices", produzido pelas fabriquetas, oficinas de arte e ofícios artesanais, utilizando madeira, ferro, barro, bordados, panos, tintas de terra e flores do campo, frutas do sertão e do cerrado, sob a forma de doces, licores e geléias. Se "Minas são várias", como dizia Guimarães Rosa, a Dedo de Gente é única, porque seus produtos são exclusivos. Tudo isso, embalado com muito cuidado e afeto. Coisa de mineiro!

Rua Uberaba, 65 - Praça do Santuário - Curvelo, Minas Gerais - CEP35790-000 - Telefax:(38)3721-2327
e-mail:dedodegente@dedodegente.com.br - Site:www.dedodegente.com.br



dedo de gente

A R T E S A N A T O

brinquedos bonecas de pano doces licores

Portfólio

Entidade: Cooperativa Dedo de gente - COOPACEN Endereço: Rua Uberaba, 65 - Centro

CEP: 35.790.000 - Curvelo/MG

Telefax: (38)3721-2327

Site: [dedodegente@dedodegente.com.br](http://dedodegente.com.br) E-mail:

dedodegente@dedodegente.com.br Data de fundação: 31 de março de 1996

CNPJ: 01.264.371/0001-43

Inscrição Estadual: 209.973.737.0095

Registro CMDCA: 041/2008

Registro OCEMG/SESCOOP-MG: 1039

Cadastro SEBRAE/MG: 37461

Presidente: Doralice Barbosa Mota

Rua Uberaba, 65 - Praça do Santuário - Curvelo, Minas Gerais - CEP 35790-000 - Telefax: (38) 3721-2327

e-mail: dedodegente@dedodegente.com.br - site: www.dedodegente.com.br

cestas decorativas pintura com tinta de terra

arte em sucata de ferro arranjos florais bordados

embalagens cerâmica geléias arte em madeira



dedo de gente

A R T E S A N A T O

brinquedos bonecas de pano doces licores

1. Certificações / Reconhecimentos

- Certificado de participação na exposição Artistas Brasileiros - outubro/2007
- Certificado CMDCA - junho/2008
- Declaração de Regularidade OCEMG - outubro/2008
- Cadastramento - SEBRAE/MG - outubro/2008
- Prêmio SEBRAE TOP 100 de Artesanato - 1ª edição - maio/2009
- Selo de Responsabilidade Empresarial 2010 / 2011 - Instituto de Governança Social Governo de Minas Gerais - outubro 2009
- Prêmio FIES - Fundo Itaú de Excelência Social - Categoria Educação para o Trabalho 2009
- Manifestação de Aplauso - Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais - Palácio da Inconfidência, Belo Horizonte - abril/2010

arte em sucata de ferro arranjos florais bordados

embalagens cerâmica geléias arte em madeira

cestas decorativas pintura com tinta de terra



Artistas

BRASILEIROS 2007

Novos Talentos | Esculturas

A Diretora da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal,
Juliana Maria Guaracy Rebelo, confere à

Equipe da Cooperativa Dedo de Gente,

da obra Touro Guzerá,

certificado de participação na Exposição Artistas Brasileiros 2007
Novos Talentos - Esculturas, realizada de 9 a 31 de outubro de 2007,
no Salão Negro do Palácio do Congresso Nacional.

Brasília, 9 de outubro de 2007.

Juliana Maria Guaracy Rebelo

Diretora da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal



Prefeitura Municipal de Curvelo/MG

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA
Rua Barão do Rio Branco, 353 Sala 01 - Centro - Cep. 35790-000 Curvelo/MG - Fone: (38) 3721-4467
CNPJ: 17.695.024/0001-05

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins, que a

COOPERATIVA DEDO DE GENTE - COOPACEN

está cadastrada no CMDCA, sob o nº de Registro 041/2008.

Por ser verdade, firmo o presente.

Curvelo, 25 de junho de 2008.



Luíza Souza

Luíza Andréa Duarte Matos e Souza
Presidente do CMDCA



DECLARAÇÃO DE REGULARIDADE

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que a **Cooperativa Dedo de Gento dos Pequenos Produtores de Artesanatos e Produtos Caseiros da Região Centro e Norte de Minas – COOPACEN**, inscrita no CNPJ 01.264.371/0001-43, com sede em CURVELO/MG, está devidamente registrada neste **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - OCEMG**, entidade componente da **ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB**, sob o **registro nº 1039**, encontrando-se, portanto, em situação de regularidade perante o SISTEMA OCB, de acordo com o previsto no Artigo 108 da Lei 5.764/71.

Por ser verdade, firmamos a presente para que produza seus efeitos legais.
Válida até 31.12.2008.

Belo Horizonte, 16 de outubro de 2008.



William Bicalho

Superintendente do Sistema OCEMG/SESCOOP-MG



PROTOCOLO DE CADASTRAMENTO

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Av. Barão Homem de Melo, nº 329 - Bairro Nova Suiça - Belo Horizonte - MG
Telefone: (031) 371-9023
C.G.C.: 16.589.137/0001-63

Fax: (031) 371-9016
Inscrição Estadual: 62.955576.00-97

DADOS DA EMPRESA:

Razão Social.....: COOPERATIVA DEDO DE GENTE
CGC.....: 01.264.371/0001-43
Insc. Municipal.....: 0224332
Endereço.....: RUA UBERABA, 65
Bairro.....: CENTRO
Estado.....: MINAS GERAIS
Telefone.....: 38-3721-2327

Nº no Cadastro.: 37461

Insc.Estadual.....: 209.973.737.0995

Cidade.....: BELO HORIZONTE
CEP.....: 35790000
FAX.....: 38-37212327

Este Protocolo de Cadastramento é válido por 180 (cento e oitenta) dias da data de sua Emissão e deverá ser utilizado somente para as negociações com o SEBRAE-MG. Nas licitações a empresa deverá apresentar toda a documentação exigida no instrumento convocatório, mesmo estando de posse deste protocolo.

Belo Horizonte, 20 de outubro de 2008

ASSINATURA/CARIMBO

Análise, Controle e
Licitação e Prestação de Serviços
SEBRAE-MG

Certificado

Cooperativa Dedo de Gente - MG

foi vencedora) do Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato que distingue as 100 unidades produtivas de artesanato mais competitivas do Brasil.



Rio de Janeiro, 13 de maio de 2009

Paulo Okamoto
Paulo Okamoto
Diretor-Presidente do Sebrae

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas





A equipe do **Programa Selo de Responsabilidade Empresarial** agradece sua participação no evento de lançamento, realizado em 5 de maio de 2009, em Belo Horizonte.

Contamos com seu trabalho para que o Programa Selo seja desenvolvido com sucesso! Estamos à disposição para colaborar.

Renan Júnior Flávia Miranda

Manoel

Equipe do Programa Selo de Responsabilidade Empresarial



Realização

Agradecimento

2009
FIES
Fundo Itaú
Excelência
Social

Categoria

Educação para o Trabalho -
Atendimento Direto

Programa

**Fabriquetas de
Oportunidades**

Cooperativa Dedo de Gente

Curvelo - MG



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MANIFESTAÇÃO DE APLAUSO

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais aplaude a
Cooperativa Dedo de Gente pelo Dia do Artesão e pelo trabalho
em prol da inclusão social e da difusão da arte mineira.

Palácio da Inconfidência, em Belo Horizonte, 20 de abril de 2010.


Deputado Alberto Pinto Cabelho
Presidente


Deputado Dinis Pinheiro
1º-Secretário



ASSEMBLEIA DE MINAS
O Poder do Cidadão



dedo de gente

A R T E S A N A T O

brinquedos bonecas de pano doces licores

2. Parceiros

- Caixa Econômica Federal
- Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD
- Banco de Êxitos
- Apel Consultoria
- Giral Consultoria
- BDO Trevisan Auditores Independentes
- PricewaterhouseCoopers
- Plantar Reflorestamento SA
- Prefeitura Municipal de Curvelo
- CMDCA Curvelo / Araçuaí
- Itaú / FIES
- OCEMG
- EMATER
- SEBRAE

arte em sucata de ferro arranjos florais bordados

embalagens cerâmica geléias arte em madeira

cestas decorativas pintura com tinta de terra



dedo de gente

A R T E S A N A T O

brinquedos bonecas de pano doces licores

3. Participações em Eventos

- 3ª Mostra BNDES Arte em Ação Social - novembro/2002
- Brazilian International House e Gift Fair - São Paulo-SP - 2004/2005
- Feira Nacional de Artesanato - Expominas - Belo Horizonte/MG - 2004/2005/2006
- Exposição Agropecuária - Curvelo-MG - 2004/2005/2006/2007/2008/2009
- Exposição 50 anos das obras: Corpo de Baile e Grande Sertão Veredas - Guimarães Rosa - Centro Cultural-MG - julho/2006
- Exposição Agropecuária - Montes Claros-MG - 2006
- Feira do Artesanato Mineiro - Assembléia Legislativa de Minas Gerais - 2006
- Artistas Brasileiros 2007 - Novos Talentos/Esculturas - Brasília-DF
- Exposição Boi Guzerá - Casa da Cultura - Curvelo-MG - 2007
- Exposição Agropecuária - Ponte Nova-MG - 2008
- I Congresso Jurídico Aprobatum/Anamages - Belo Horizonte-MG - agosto/2008
- Feira do Empreendedor - SEBRAE-MG - Expominas - Belo Horizonte- MG - setembro/2008
- 4ª Edição Minas Trend Preview - MTP - Belo Horizonte/MG - abril - maio/2009
- Feira Unilar - Expominas - Belo Horizonte-MG - junho/2009
- Feira Minas em Minas - Poços de Caldas-MG - junho/2009
- Exposição "A Arte na Moda - Inovação da Cultura e Responsabilidade Social", FIEMG Belo Horizonte-MG - julho/2009
- Forró de Curvelo-MG - 2005/2006/2007/2008/2009
- 1º Salão do Artesanato - Belo Horizonte-MG - outubro/2009
- 40º Gift Fair 2010 - Expo Center Norte - São Paulo/SP - março/2010
- Exposição "Minas: coração de ouro em peito ferro" - Galeria de Arte da Assembleia Legislativa de Minas Gerais - Belo Horizonte-MG - março - abril/2010
- 11ª Feira de Artesanato do Vale do Jequinhonha - BH-MG - maio/2010
- 2º Encontro Internacional de Comércio Justo - Centro de Convenções Sul América - Rio de Janeiro-RJ - maio/2010
- 2ª Rodada de Negócios - Prêmio SEBRAE TOP 100 - junho/2010 - Píer Mauá - Rio de Janeiro-RJ

cestas decorativas pintura com tinta de terra

arte em sucata de ferro arranjos florais bordados

embalagens cerâmica geléias arte em madeira



dedo de gente

A R T E S A N A T O

brinquedos bonecas de pano doces licores

4. Publicações

- 3ª Mostra BNDES Arte em Ação Social - novembro/2002
- Guia do Presente Solidário - Sebrae/SP - 2003
- Catálogo de Artesanato de Minas Gerais - SEBRAE - 2004/2005
- Catálogo de Artesanato de Minas Gerais - SEBRAE - 2005/2006
- Catálogo de Artesanato de Minas Gerais - SEBRAE - 2006/2007
- Artistas Brasileiros 2007 - Novos Talentos/Esculturas
- Catálogo PRÊMIO SEBRAE - 2ª edição - TOP 100 de artesanato 2009

6. Mídia Televisiva

- Jornal Alterosa - TV Alterosa - 2004
- Programa Leila Entrevista - Rede Minas - 2007
- Roda Viva - TV Cultura - 2007
- Programa Viação Cipó - TV Alterosa - 2007/2008
- Programa Ação - Serginho Groisman - Rede Globo - 2008
- Programa Globo Ciência - Rede Globo - 2009

6 . Avaliações

- Relatórios Técnicos e Fotográficos
- MDI - Maneiras Diferentes e Inovadoras
- MPRA - Monitoramento de Processos e Resultados de Aprendizagem
- Avaliação Mensal do Trabalho
- Avaliação Mensal do Trabalho
- Comparativo das vendas
- Resultado das vendas %
- Vendas acumuladas

cestas decorativas pintura com tinta de terra

arte em sucata de ferro arranjos florais bordados

embalagens cerâmica geléias arte em madeira